

## **O PERFIL DOS DISCENTES DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PPGE-UESC (MESTRADO PROFISSIONAL): UMA ANÁLISE DAS PRODUÇÕES CIENTÍFICAS**

Ana Catarina Nascimento de Souza, UESC, e-mail: acnsouza.pdg@uesc.br

Elis Cristina Fiamengue, DCIE/UESC, e-mail: ecfiamengue@uesc.br

Nas últimas décadas, diversas pesquisas investigaram o perfil dos estudantes das graduações em universidades públicas no Brasil. Esses estudos evidenciaram que o ensino superior não é mais um espaço exclusivo das elites, um conceito descrito por Fiamengue (2003) como um grupo social específico. Segundo a autora, as universidades passam por processos contínuos de elitização e deselitização, que refletem as mudanças sociais e as políticas educacionais implementadas ao longo do tempo. Além disso, outras pesquisas destacaram o caráter popular e diverso das classes sociais presentes nas universidades, bem como o esforço desses grupos para permanecerem nos cursos. Entretanto, enquanto há um número significativo de estudos voltados para a graduação, ainda são escassas as investigações que analisam o perfil dos discentes da pós-graduação, especialmente daqueles que ingressam nos mestrados profissionais em educação. De acordo com Cruz (2023), esses programas foram concebidos para atender à demanda de professores da educação básica, especialmente aqueles vinculados às redes municipais, estaduais e federais de ensino, proporcionando uma oportunidade de formação continuada e qualificação profissional sem necessidade de afastamento das salas de aula. Nesse contexto, esta pesquisa tem como objetivo analisar as produções científicas sobre o perfil do alunado do mestrado profissional em educação, por meio de uma revisão bibliográfica nas plataformas Scielo, Google Acadêmico, Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e EduCapes, além dos anais da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd), do Fórum de Pesquisas Discentes do Programa de Pós-Graduação em Gestão e Organização do Conhecimento (FORPED) e do Fórum de Mestrados Profissionais em Educação (FOMPE). Considerando a criação do primeiro Mestrado Profissional na área da Educação no Brasil, em 2009, e seu marco na expansão dessa modalidade formativa na pós-graduação brasileira (Oliveira; Moura; Silva, 2020),

o período selecionado para esta pesquisa compreende os anos de 2019 a 2023, permitindo a análise das produções científicas uma década após a implementação desses programas, a fim de proporcionar uma compreensão mais aprofundada de seu desenvolvimento e impacto ao longo do tempo. Para contribuir com a interpretação dos dados e a compreensão das dinâmicas que envolvem os discentes desses programas, faz-se necessário recorrer aos conceitos de capital cultural e capital social, definidos por Pierre Bourdieu (1998). Segundo o autor, o capital cultural refere-se ao conjunto de conhecimentos e habilidades adquiridos ao longo da vida, incluindo a familiaridade com práticas acadêmicas e produção científica. Além disso, abrange a exposição a manifestações culturais, como literatura, teatro e música, bem como a capacidade de interpretar acontecimentos políticos, tanto nacionais quanto internacionais. Já o capital social, diz respeito à rede de relações que um indivíduo estabelece e que pode ser mobilizada para alcançar determinados objetivos, no contexto dos mestrados profissionais, esses conceitos são essenciais para investigar as desigualdades no ingresso e na permanência dos estudantes, evidenciando como fatores socioeconômicos moldam suas trajetórias acadêmicas (Bourdieu, 1998; Fiamengue, 2003). A pesquisa se encontra em sua fase inicial e após a sistematização das produções encontradas será realizado um banco de dados online, onde esse material será organizado pelas variáveis: ano, formato de publicação, título e autora(o). Contudo, através do levantamento parcial já é possível argumentar, conforme evidenciado por Neto (2024), que esses programas oferecem uma alternativa à pós-graduação acadêmica tradicional, enfatizando a aplicação do conhecimento científico no contexto profissional. Como apontado por Oliveira, Moura e Silva (2020), a modalidade profissional tem crescido significativamente, especialmente na área da educação básica, onde os professores encontram desafios constantes para conciliar a formação continuada com a prática docente. Além disso, os candidatos ao mestrado profissional em educação buscam o mestrado profissional como uma forma de aprimorar suas práticas pedagógicas, desenvolver projetos inovadores e obter progressão na carreira (Martins; Azevedo; Peterossi, 2024). Segundo Neto (2024), há um esforço institucional para consolidar os mestrados profissionais como uma alternativa viável para a qualificação docente, ampliando as oportunidades para professores que, de outra forma, não conseguiriam ingressar em programas de pós-graduação. A questão da permanência dos estudantes nos programas de mestrado profissional é outro desafio importante.

Conforme apontado por Oliveira, Moura e Silva (2020), a ausência de políticas institucionais robustas para apoiar a formação continuada, bem como as limitações financeiras e logísticas, dificultam a trajetória dos discentes. Muitos desses profissionais enfrentam dificuldades para conciliar o trabalho em sala de aula com as exigências acadêmicas do mestrado, o que pode impactar a taxa de conclusão dos cursos. Além disso, a falta de incentivos institucionais para a realização de pesquisas aplicadas no ambiente escolar contribui para a evasão de alunos e para a subutilização dos conhecimentos adquiridos durante a formação. Nesse sentido, a análise do perfil dos discentes do mestrado profissional em educação se mostra essencial para compreender as dinâmicas de acesso e permanência na pós-graduação, especialmente no que tange às desigualdades socioeconômicas que ainda persistem nesse nível de ensino. Os processos de elitização e deselitização observados na graduação (Fiamengue, 2003) também se refletem na pós-graduação, exigindo um olhar mais atento sobre os fatores que influenciam a trajetória acadêmica desses estudantes. Ao recorrer aos conceitos de capital cultural e social, conforme definidos por Bourdieu (1998), torna-se possível entender como as condições sociais impactam o desenvolvimento acadêmico dos discentes e como a posse desses capitais pode facilitar ou dificultar sua permanência nos programas de mestrado profissional. A formação continuada, especialmente voltada para professores da educação básica (Cruz, 2023), representa um avanço na democratização da pós-graduação, mas ainda enfrenta desafios estruturais, como a ausência de incentivos institucionais e as barreiras impostas por condições socioeconômicas adversas. Diante disso, espera-se que os resultados desta pesquisa contribuam para um debate mais aprofundado sobre o perfil do alunado desses programas, fornecendo subsídios para a formulação de políticas públicas que ampliem o acesso e fortaleçam a permanência desses estudantes na pós-graduação. Além disso, a sistematização das produções científicas analisadas permitirá traçar um panorama mais abrangente da evolução dos mestrados profissionais, evidenciando seu impacto na formação docente, nas redes de ensino às quais esses discentes pertencem e, conseqüentemente, na melhoria da qualidade da educação básica no Brasil.

## REFERÊNCIAS

- CRUZ, Vanessa Aparecida da Silva. **Trajetórias discentes em um mestrado profissional em educação na perspectiva dos letramentos acadêmicos**. Orientador: Prof. Dr. Gilcinei Teodoro Carvalho. 2023. 215 f. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2023.
- BOURDIEU, Pierre. Os três estados do capital cultural. *In*: CATANI, Afrânio; NOGUEIRA, Maria Alice (org.). **Escritos de Educação**. Petrópolis: Vozes, 1998, p. 71-80.
- FIAMENGUE, Elis Cristina. **Mas afinal que elite é essa? Elitização/Deselitização no vestibular Unesp**. Orientadora: Dulce Consuelo Andreatta Withaker. 2003. 164 f. Tese (Doutorado em Sociologia) - Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista, Araraquara, 2003.
- MARTINS, Denise Maria; AZEVEDO, Marília Macorin de; PETEROSSO, Helena Gemignani. uma visão do perfil dos candidatos ao mestrado profissional em educação do ceeteps. **Imagens da Educação**, v. 14, n. 2, p. 151-170, abr./jun. 2024. DOI: <https://doi.org/10.4025/imagenseduc.v14i2.67871>. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ImagensEduc/article/view/67871>. Acesso em: 06 fev. 2024.
- NETO, Alexandre Shigunov. A história recente dos mestrados profissionais no Brasil: análise da pesquisa e do perfil dos orientandos e orientadores na Área 46 da CAPES. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, [S. l.], v. 2, n. 24, p. e15572, 2024. DOI: 10.15628/rbept.2024.15572. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/RBEPT/article/view/15572>. Acesso em: 7 fev. 2025
- OLIVEIRA, Dayse Kelly Barreiros de; MOURA, Ellen Michelle Barbosa de; SILVA, Kátia Augusta Pinheiro Cordeiro Curado. Mestrado profissional: perspectiva de formação continuada stricto sensu para o professor da educação. **Pensar Acadêmico**, Manuaçu, v. 18, n. 2, p. 401-425, mai./ago. 2020. DOI: <https://doi.org/10.21576/pa.2020v18i2.1865>. Disponível em: <https://pensaracademico.unifacig.edu.br/index.php/pensaracademico/article/view/1865>. Acesso em: 07 fev. 2024.